



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS
AGROINDUSTRIAIS-PPGSA

VERÔNICA CRISTIAN SOARES DE BELCHIOR LACERDA

APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO INFANTIL: estudo com as
crianças da comunidade “Margarida Maria Alves” e as crianças da Creche Ivanil Salgado de
Assis de Pombal - PB

POMBAL-PB

2022

VERÔNICA CRISTIAN SOARES DE BELCHIOR LACERDA

APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO INFANTIL: estudo com as crianças da comunidade “Margarida Maria Alves” e as crianças da Creche Ivanil Salgado de Assis de Pombal - PB

Artigo apresentado a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito à obtenção do título de Mestre em Sistemas Agroindustriais.

Orientador: Prof. Dr. José Cezário de Almeida.

Linha de Pesquisa: Gestão e Tecnologia Ambiental em Sistemas Agroindustriais

POMBAL-PB

2022

L131a Lacerda, Verônica Cristian Soares de Belchior.

Aplicação da educação financeira no ensino fundamental infantil: estudo com as crianças da comunidade “Margarida Maria Alves” e as crianças da Creche Ivanil Salgado de Assis Pombal - PB / Verônica Cristian Soares de Belchior Lacerda. – Pombal, 2023.

43 f. : il. color.

Artigo (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2023.

“Orientação: Prof. Dr. José Cezário de Almeida”.

Referências.

1. Educação infantil. 2. Educação financeira. 3. Finanças. I. Almeida, José Cezário de. II. Título.

CDU 373.2 (043)

VERÔNICA CRISTIAN SOARES DE BELCHIOR LACERDA

APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO INFANTIL: estudo com as crianças da comunidade “Margarida Maria Alves” e as crianças da Creche Ivanil Salgado de Assis de Pombal - PB

Aprovado em: 02/02/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Cezário de Almeida.
Orientador (Presidente da Banca)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª. Dra. Aline Carla de Medeiros
Membro da Banca (Avaliador Interno)
Universidade Federal de Campina Grande

Prof^ª. Dra. Maria Cândida de Almeida Mariz Dantas
Membro da Banca (Avaliador Externo)
Instituto Federal da Paraíba – IFPB

POMBAL-PB

2022

AGRADECIMENTOS

Neste dia especial, no qual, estou realizando mais uma conquista, um objetivo alcançado. Com sentimento de gratidão por todos que fizeram parte dessa conquista;

Agradeço, primeiramente, a Deus que permitiu o acontecimento de tudo isso ao longo da minha vida;

A meu esposo Wendell de Almeida Lacerda, aos meus filhos, José Elizeu Belchior Lacerda e Sophia Belchior Lacerda;

Ao meu orientador: Prof. Dr. José Cezário de Almeida., pelo empenho dedicado na elaboração deste trabalho;

Agradeço ao corpo docente que me proporcionou o conhecimento não apenas racional, mas também afetivo da educação, contribuindo para minha formação profissional e intelectual;

Agradeço a UFCG campos Pombal-PB, na pessoa do Prof^a Dr^a. Rosilene Agra da Silva coordenadora do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Sistema Agroindustrial – PPGSA;

Enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada.

RESUMO

A educação financeira é um instrumento capaz de mostrar as pessoas a melhor forma de administrar suas finanças. É necessário saber controlar as dívidas, financiamentos, compras e investimentos de forma viável, entender a importância e as vantagens de planejar para acompanhar o orçamento pessoal e familiar. Muitas vezes não há conhecimento da importância de se estabelecer uma reserva financeira, tanto para concretizar sonhos e realizar projetos, como para reduzir os riscos em eventos inesperados. Nesse aspecto, este estudo tem como objetivo avaliar o entendimento sobre educação financeira das crianças do assentamento Margarida Maria Alves e da Creche Ivanil Salgado de Assis na cidade de Pombal – PB. Para tanto, utilizou-se de um estudo documental, observacional exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A amostra foi formada da observação em uma comunidade rural Margarida Maria Alves, onde foram selecionadas fichas de crianças da associação local com um total de 27 fichas e na creche Ivanil Salgado de Assis, com uma turma com 16 fichas de alunos, ambas com crianças de 4 anos de idade. Os resultados mostraram que as crianças conhecem o dinheiro, já em relação as simulações de compra e venda no mercado fictício, foi possível ensinar com brincadeiras, jogos e brinquedos que fazem parte do cotidiano do ser humano e por meio dessas ações é possível obter muito mais que diversão, trazendo conhecimento para as crianças. Como sugestão destaca-se a necessidade de políticas de educação financeira de longo prazo, em especial quando se fala na adoção de práticas de ensino financeiro infantil. Além disso, por meio da educação financeira as crianças não aprendem apenas a lidar com o dinheiro, mas entendem e exploram também conceitos como organização, controle, planejamento, ética e responsabilidade.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Educação Financeira. Finanças.

ABSTRACT

Financial education is an instrument capable of showing people the best way to manage their finances. It is necessary to know how to manage debts, financing, purchases and investments in a viable way, to understand the importance and advantages of planning to keep up with the personal and family budget. There is often no knowledge of the importance of establishing a financial reserve, both to make dreams come true and carry out projects, and to reduce risks in unexpected events. In this aspect, this study aims to assess the understanding of financial education of children from the Margarida Maria Alves settlement and from the Ivanil Salgado de Assis Day Care Center in the city of Pombal - PB. For this purpose, a documentary, observational, exploratory and descriptive study was used, with a qualitative approach. The sample was formed from observation in a rural community Margarina Maria Alves, where forms of children from the local association were selected, with a total of 27 forms, and at the Ivanil Salgado de Assis day care center, with a class with 16 forms of students, both with children from 4 years old. The results showed that children know about money, in relation to the simulations of buying and selling in the fictitious market, it was possible to teach with games, games and toys that are part of human daily life and through these actions it is possible to obtain much more what fun, bringing knowledge to the kids. As a suggestion, the need for long-term financial education policies is highlighted, especially when it comes to the adoption of financial education practices for children. Furthermore, through financial education, children not only learn to deal with money, but also understand and explore concepts such as organization, control, planning, ethics and responsibility.

Keywords: Child education. Financial education. Finance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Percentual do Endividamento da Família	19
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Perfil dos sociodemográfico dos pais das crianças da comunidade assentada Margarida Maria Alves.	26
Tabela 2- Perfil dos sociodemográfico dos pais dos alunos da creche Ivanil Salgado em Pombal – PB.	28

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Local do Estudo	24
Figura 2- Método usados para entender a percepção da criança sobre dinheiro.....	31
Figura 3- Cédulas agregadas a outros produtos.....	32
Figura 4- Simulação de Supermercado..	35

LISTA DE SIGLAS

Banco Central do Brasil – BCB

Base Nacional Comum Curricular – BNCC

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC

Estratégia Nacional da Educação Financeira – ENEF

Nacional de Educação Financeira – CONEF

Organisation for Economic Coperation and Development – OECD

Organização Mundial da Saúde – OMS

Produto Interno Bruto – PIB

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI

Serviço de Proteção ao Crédito – SPC

Sistema Financeiro Nacional – SFN

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivos	14
1.1.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 O conceito de Educação Financeira	15
2.2 Educação Financeira no Brasil	18
2.3 O uso do lúdico e os benefícios das brincadeiras na educação infantil	20
3 METODOLOGIA	24
3.1 Tipo de Pesquisa	24
3.2 Local do Estudo	24
3.3 População e amostra	25
3.4 Instrumento e procedimento de coleta de dados	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
4.1 Perfil dos Sociodemográfico	27
4.2 Análise Observacional do desempenho das crianças estudadas	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Os últimos governos no Brasil vêm oferecendo inúmeros incentivos fiscais, buscando sair da crise, a priori era a crise mundial de 2008 (BRAIDO, 2014), e agora o mundo enfrenta uma pandemia sem precedentes do Covid-19 (OMS, 2020). Esses incentivos fizeram com que o povo gastasse mais, movimentando, assim, a economia. Entretanto, este consumo fez com que a população se endivide, chegando, em alguns casos, de a ficarem sem dinheiro para honrar com os seus compromissos (SENHORAS, 2020; AYITTEY et al., 2020).

Além disso, cada vez mais os governos tanto de países desenvolvidos quanto de países que são emergentes, estão interessados com o nível de alfabetização financeira de sua população, especialmente pelo contexto financeiro e econômico difícil existente e pelo reconhecimento de que a ausência de alfabetização financeira é um dos pontos chaves que contribuiu para decisões financeiras com enormes negativas repercussões (GERARDI; GOETTE; MEIER, 2010; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2014; GUSMÃO, KÜHL, VALER, 2016).

Além dos governos supracitados, pesquisadores e organismos internacionais se dedicam à temática (GUSMÃO, KÜHL, VALER, 2016). A Organisation for Economic Cooperation and Development – OECD (2014) conceitua a alfabetização financeira sendo uma combinação de conhecimento, consciência, atitudes, habilidades e comportamento precisos para os sujeitos tomarem as decisões financeiras e, alcançarem finalmente o bem-estar financeiro. Segundo a visão de Potrich, Vieira e Kirch (2014), a alfabetização financeira se refere à aptidão de avaliar os complexos instrumentos financeiros e realizar julgamentos, tanto na escolha dos instrumentos, como na sua utilização mais adequada.

Martins (2011) coloca que os indivíduos com entendimento financeiro são capazes de administrar bem as finanças pessoais podem trazer um maior equilíbrio em suas vidas, representando um ganho de produtividade e desempenho no trabalho e discorre sobre as boas práticas e princípios de conscientização e educação e financeira no que diz respeito aos programas de educação financeira e o incentivo para sua implantação.

Diferente da época do nossos país, as crianças de hoje têm a oportunidade de terem acesso a temática da educação financeira já nos primeiros anos iniciais da escola, o que pode lhe proporcionarem melhores oportunidades conexas com o dinheiro, evitando que se tornem adultos financeiramente problemáticos e irresponsáveis (SALES, 2020).

A inserção da educação financeira nas séries iniciais traz consigo a necessidade de que os educadores se dediquem à criação de ferramentas para o desenvolvimento do processo

ensino/aprendizagem, direcionado para crianças que têm pouco ou nenhuma experiência com dinheiro, maioria dependentes de outros responsáveis (SALES, 2020).

Este trabalho se justifica em busca conhecer o nível de alfabetização financeiras das crianças da zona rural e zona urbana aprofundando assim o conhecimento em finanças pessoais, trazendo o entendimento sobre os motivos que levam as modificações de comportamento financeiro. O estudo ainda busca contribuir para que as pessoas compreendam o comportamento financeiro em relação, gastos e endividamento e consumo desnecessário já sendo colocado na educação infantil.

Desse modo, fica notória a importância da prática desse trabalho, tendo em vista que Educação Financeira é necessária no mundo contemporâneo, visto que as pessoas se encontram despreparadas diante de um mundo que nos assola com tantas ofertas de produtos e créditos fáceis.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar o entendimento sobre educação financeira das crianças do assentamento Margarida Maria Alves e da Creche Ivanil Salgado de Assis na cidade de Pombal – PB.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Mostrar a importância da educação financeira para o desenvolvimento das crianças;
- b) Analisar a força às atividades lúdicas como importantes ferramentas para o ensino da educação financeira;
- c) Fazer um diagnóstico sobre o nível de entendimento das crianças sobre educação financeira;
- d) Trabalhar educação financeira com as crianças de maneira lúdica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O conceito de Educação Financeira

A palavra economia vem do grego “*oikonomos*”, que significa “aquele que administra uma casa” (MANKIW, 2009, p. 3). Em relação à educação, o referido autor exalta que o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico em longo prazo de um país, ou seja, é importante incentivar o ensino para melhorar a riqueza e o padrão de vida da população e além do ensino convencional é necessário o ensino econômico para gerir adequadamente uma unidade familiar.

A educação financeira é um assunto atual e vem sendo cada vez mais estudado como fator direto na qualidade de vida e saúde financeira das pessoas, possibilitando de forma mais correta a tomada de decisões que impacta no bem-estar dos indivíduos e de seu ciclo familiar. No intuito de fomentar o conhecimento financeiro pessoal, é necessário tornar claro os conceitos de educação financeira, é recorrer ao amplo sentido de Educação e Finanças, em termos básicos para fundamentar o referido conceito.

Segundo Halfeld, (2007), educação se refere à ação de desenvolver as faculdades psíquicas, intelectuais e morais: a educação da juventude; resultado o conhecimento, ação e prática de boas maneiras e hábitos sociais. A palavra Educação para Sant Ana (2014) deriva do latim “*educare*”, no sentido de um processo de formação e ensino contínuo de aprendizagem que faz parte do currículo de ensino, sejam privados ou públicos.

Para Krüger (2014), na área de finanças o termo educação significa o conhecimento de termos financeiros de mercado, a habilidade com o uso da matemática financeira na interpretação de dados financeiros, como também a capacidade de tomar decisões quanto ao uso do dinheiro. A expressão também abrange o conhecimento de direitos, normas sociais e experiências práticas.

Segundo Sant Ana (2014) a palavra Finanças, concerne à ciência que consiste na atividade do manejo do dinheiro ou de títulos que o representem; conjunto de receitas e despesas. O mesmo termo, segundo Silva; Machado e Ferreira (2011), está relacionado às atividades ao dinheiro na vida das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito e decisão de investimento.

Segundo Gitman (2010, p. 5), “defini finanças como a arte e a ciência da gestão do dinheiro”. O autor aponta que o planejamento das finanças se inicia na elaboração de planos financeiros primeiro a longo prazo, que orientam planos e orçamentos de curto prazo. Silva; Machado e Ferreira (2011), abordando o sentido da expressão educação financeira, afirmam que a mesma se refere a atitudes e conceitos voltados para ações financeiras, indicando, o conjunto de atividades como: o controle do cartão de crédito, das despesas diárias, financiamentos, empréstimos e etc. esses autores mostram que a educação financeira é importante sob inúmeras perspectivas como, por exemplo, a do bem-estar pessoal e das ações socialmente orientadas.

Logo, as consequências de decisões equivocadas financeiramente podem desorganizar financeiramente tanto a vida pessoal, como comprometer sua carreira profissional. Segundo Gallery et al., (2011), educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos clarividentes e decisões eficientes em relação gestão e uso do dinheiro. Para Silva; Machado e Ferreira (2011), a educação financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. Resumindo, a educação financeira é usada como suporte para a pessoa administrar o próprio dinheiro.

Nesse sentido Peretti (2008) ressalta que todas as pessoas desejam aproveitar da melhor forma suas vidas. Para isso é preciso começar a pensar em um plano para o futuro e quanto antes começar a planejar este futuro, maiores são as chances de aproveitá-lo de uma forma sólida, com alegria e saúde. Nesse planejamento não se pode esquecer-se da garantia de renda. Para construir tal situação sólida financeiramente é imprescindível, possuir um excelente plano de ação, agir com determinação, controle de gastos e o estabelecimento de metas a curto e longo prazo.

A educação serve como alicerce para o desenvolvimento cognitivo. Consequentemente, os pensamentos tendem a sofrer alterações à medida que a bagagem dos conhecimentos aperfeiçoasse. Eker (2010) relata que tudo parte dos pensamentos, e, para que consigamos bons resultados, é necessário mudarmos nossa visão sobre dinheiro e finanças em geral. Pensamentos conduzem a sentimentos. Sentimentos conduzem a ações. Ações conduzem a resultados.

A boa educação tem um papel especial, tornar a mente esclarecida, livrando as pessoas da ignorância. De forma idêntica acontece com a educação financeira. Muitas pessoas passam dificuldades, se quebram, não conseguem ter uma qualidade melhor na vida, pois desconhecem o assunto. A ignorância financeira com a preguiça leva o ser humano à pobreza. A falta de capacidade de administrar seus próprios recursos é o resultado do analfabetismo financeiro. Poucos conhecem e sabem efetivamente administrar seu dinheiro (PERETTI, 2008).

A educação financeira tem o objetivo principal de atingir a maturidade financeira. Para isso, é necessário aprender a adiar desejos, pois homem tem sua própria natureza a procura por satisfazer suas necessidades imediatamente. A educação financeira permite tomar o imediatismo e se ensinada desde os primeiros anos de vida contribui na formação do caráter e na maturidade para bons resultados futuros (SANT ANA, 2014).

Esta frase de Clason (2015, p. 36) ressalta o fato de ações cotidianas refletirem no futuro: "Nossas ações sensatas acompanham-nos através da vida para nos dar prazer e ajudar-nos. Do mesmo modo, nossas ações insensatas nos seguem para nos causar prejuízos e atormentar-nos.

Não existe uma maneira única de tratar finanças. O tema é cheio de caminhos tortuosos e sofre constantes mudanças, principalmente no contexto de sociedade moderna em constante transição em que se vive. Entretanto, é possível estabelecer uma espécie de manual de conduta que está ao alcance de todos e que pode facilmente ser aplicado nos lares, independente de grau de instrução ou situação econômica atual (KRÜGER, 2014),

Peretti (2008, p. 35) explana pontos importantes que o mesmo denomina de Princípios da Educação Financeira.

Pensar financeiramente: é preciso descobrir que tipo de pessoa se deseja ser.

Desenvolver disciplina: eliminar desperdícios, evitar os supérfluos.

Evitar as desculpas: traçar objetivos e cumpri-los da forma mais eficaz.

Deixar de ter medo: o medo em demasia destrói a pessoa.

Consciência financeira: pessoas que têm a consciência financeira bem desenvolvida possui a confiança dos demais em relação à administração dos seus próprios recursos.

Investir: gerar mais renda.

Participação dos Filhos: Oportunizar aos filhos a participação no planejamento do orçamento doméstico, para que eles entendam e desde cedo conheçam as possibilidades da família, desenvolvendo assim a responsabilidade e maturidade financeira.

Não basta somente conhecer a educação financeira, existe a necessidade de saber aplicá-la de maneira saudável e com princípios corretos. De modo que, nesse momento, deve-se saber trabalhar adequadamente as finanças, não as encarando como tabus ou como algo intangível.

Peretti (2008) relata sobre a relação da educação financeira com a vida atual, sendo uma mentalidade inteligente e saudável sobre dinheiro, criando consciência dos limites. É saber gastar, ganhar, investir e poupar, tendo a capacidade de gerir seu dinheiro, pois dinheiro produz dinheiro, destarte é fazer tudo o que desejasse com ética, responsabilidade e maturidade.

Entende-se desse modo que a inteligência sobre as finanças é o maior segredo que regem a educação financeira. Se tudo for bem administrado e planejando, certamente o obterá sucesso mais rapidamente. A prática nos ajuda a compreender. Clason (2015, p. 42) afirma que:

Para cada dez moedas que colocarem em suas bolsas, não retirem para uso próprio mais do que nove. A bolsa começará a ficar estufada, e seu peso maior, será fonte de prazer para as suas mãos e uma fonte de bem-estar para a alma.

É possível estabelecer a ideia de que a expressão “educação financeira”, de forma prática, pode ser explanada pela a expressão da “conscientização financeira”, pois ela deve ser refletida nos hábitos financeiros do cotidiano dos membros de cada família.

Assim a educação financeira é criar uma mentalidade saudável sobre dinheiro. É fazer o que se deseja fazer com para lidar com dinheiro desenvolvendo habilidades, ou seja, precisa-se saber ganhar e gastar, poupar e investir o que se ganha.

Educação financeira na visão de Keynes (1985, p. 162) é certo que, dada uma renda, a propensão a consumir “determina que parte da sua renda consumirá cada indivíduo e que parte reservará sob alguma forma de poder aquisitivo para consumo futuro”. Porém, uma vez tomada esta decisão outra o espera, ou seja, em que forma conservará o poder de consumo futuro que reservou, quer da renda corrente, quer da poupança anterior.

Dessa forma a educação financeira é de grande valia para as pessoas e empresas pelos seguintes motivos:

- Demanda de Moeda por Transação: São pessoas e empresas precisam de dinheiro para suas transações do dia a dia, para alimentação, transporte, aluguel etc.;
- Demanda Por Moeda Por Precaução: O público e as empresas precisam ter certa reserva monetária para fazer face a pagamentos imprevistos ou atrasos em recebimentos esperados;
- Demanda de Moeda por Especulação: dentro de sua característica de aplicações, os investidores devem deixar uma “cesta” para a moeda, observando o comportamento de rentabilidade dos vários títulos, para fazer algum novo negócio.

2.2 Educação Financeira no Brasil

No contexto brasileiro, observa-se que a educação financeira ainda está em estágio de desenvolvimento inferior quando em comparação com países como Estados Unidos e Reino Unido. Nos Estados Unidos, esse tema já é adotado obrigatoriamente na grade de ensino de alguns estados e 72% dos bancos já promovem programas de educação financeira. No Reino Unido, existem fundos criados exclusivamente para o estímulo à cultura de poupança (MELO, 2016).

No Brasil, a educação financeira se tornou ainda mais importante após a crise financeira global de 2008, quando a temática ganhou destaque, enquanto política de estado, com a elaboração do Decreto nº. 7.397, de 22 de dezembro de 2010, que versa sobre a Estratégia Nacional da Educação Financeira – ENEF. No decreto, a ENEF é apresentada com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania e para a eficiência e solidez do Sistema Financeiro Nacional – SFN, bem como para a tomada de decisões eficientes por parte dos consumidores. Vale ressaltar, que o mesmo decreto organizou ainda a criação do Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, responsável pela criação do projeto-piloto de educação financeira nas escolas (ROSSETO, 2019).

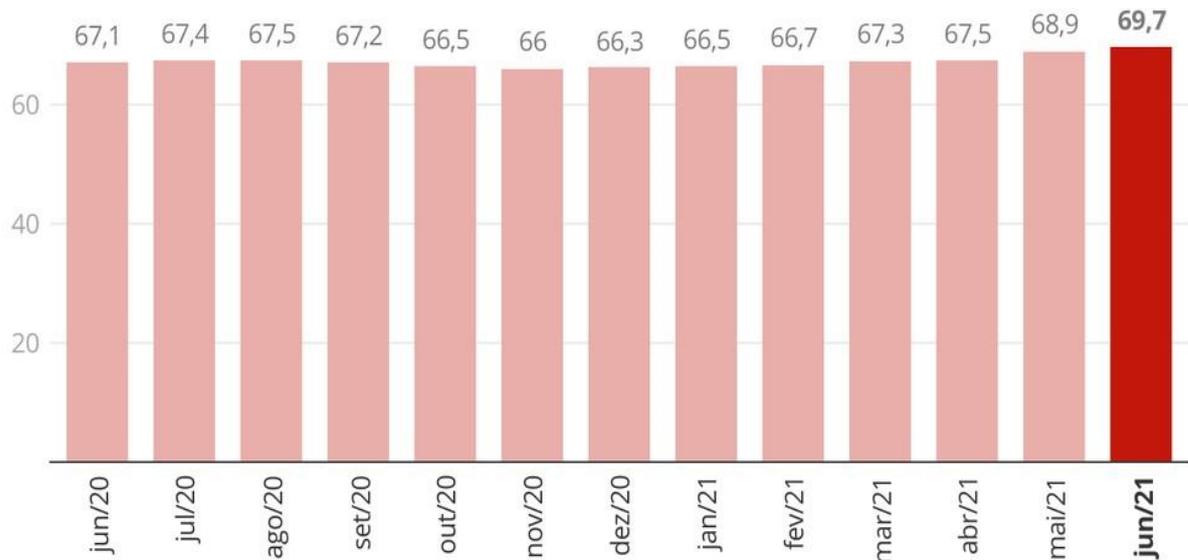
No Brasil, a Educação Financeira precisa ser mais indagada ocupando espaço na educativo infantil e familiar e, até então, o currículo escolar, visto que essa realidade não é contemplada nas intervenções pedagógicas da maioria dos educadores.

Para Oliveira (2015) A temática deve ser explorada com o comprometimento e parceria dos pais e mestres, de forma que as individualidades das fases do desenvolvimento infantil e as originalidades de cada criança fossem respeitadas. Esses ensinamentos poderiam ser introduzidos, a exemplo, desde a Educação Infantil, passando pelo Ensino Fundamental e aperfeiçoando-se no Ensino Médio.

O Banco Central do Brasil – BCB no seu projeto tem como objetivo orientação a sociedade acerca de assuntos financeiros destacando o papel do Banco Central enquanto agente promotor da estabilidade econômica. Conforme informações do BCB, pesquisas revelam que, para grande parte da população, a instituição é vista com onipresença salutar para a economia, mas, não é visível em seu dia a dia. Diante passou a priorizar o conhecimento oferecido à população, em que sobressai o papel do Banco Central como propiciador da cidadania (BCB, 2019).

De acordo com o Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC (2021), no 1º semestre do ano acabou com 69,7% das famílias brasileiras endividadas, alta de 1,7% em relação a maio e de 2,5% em comparação a junho de 2020. Pela segunda vez seguida houve também alta na inadimplência, o orçamento das famílias durante a pandemia tem sido comprometido por fatores como inflação mais elevada e o valor reduzido do auxílio emergencial, de acordo com José Roberto Tadros, presidente da CNC.

Gráfico 1 – Percentual do Endividamento da Família.



Fonte: Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, 2021.

O gráfico acima mostra que no decorrer dos meses do ano de 2020 e 2021. Se percebe que nos referidos meses aumentou o endividamento da família Brasileira.

Ainda os indicadores de inadimplência se encontrem mais baixos na comparação anual, os números mostram que as famílias têm se endividado mais ao longo do ano para conseguir manter algum nível de consumo, respaldadas por uma frágil segurança no mercado trabalho, e preços mais altos dos itens de primeira necessidade.

2.3 O uso do lúdico e os benefícios das brincadeiras na educação infantil

É através do lúdico que a criança constrói seu próprio mundo, dá evolução aos pensamentos, colaborando sobremaneira no aspecto social, integrando-se na sociedade.

A palavra ludicidade que vem do latim *ludus* e significa brincar. Onde neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, tendo como função educativa do jogo o aperfeiçoamento da aprendizagem do indivíduo (SANTOS, 2011).

Santos (2011, p. 12) relata que a ludicidade é:

uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

Portanto, entende-se que a ludicidade tem ganhado bastante espaço no processo de aprendizagem na educação infantil, e é através da brincadeira de forma lúdica que a criança potencializa a construção de seu conhecimento.

A criança que brinca demonstra sentimentos de alegria e felicidade e estar sempre em harmonia em qualquer lugar que se encontra, pois não há barreiras de comunicação diante dos desejos de encontrar novas habilidades sendo um diálogo valioso para a aquisição do conhecimento (ARAUJO, 1992).

Por sua vez, a brincadeira pode ser utilizada como ferramenta de ensino e aprendizagem com o objetivo de desenvolver a criança através das brincadeiras mediada pelo professor. O professor deve apropriar-se de subsídios teóricos que consigam convencê-lo e sensibilizá-lo sobre a importância dessa atividade para aprendizagem e para o desenvolvimento da criança. Sendo assim, cabe aos professores a tarefa de mediar brincadeiras como forma de educar (ZANLUCHI, 2005).

Conforme afirma Gonzaga (2009, p. 39):

A essência do bom professor está na habilidade de planejar metas para aprendizagem das crianças, mediar suas experiências, auxiliar no uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e mudar a rota quando necessário. Talvez, os bons professores sejam os que respeitam as crianças e por isso levam qualidade lúdica para a sua prática pedagógica.

O processo de aprendizagem e ensino devem ser construídos, estando sempre ao lado do aluno, acompanhando seu desenvolvimento, utilizando-se sempre de ferramentas adequados para sua idade, sempre com o objetivo de acompanhar o aprendizado infantil. Os Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI relatam que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23)

Nesse contexto, o professor é peça de extrema importância, educar não é apenas referências nas informações passadas, mas sim em ajudar a criança na tomada de consciência de si mesmo.

A escola necessita de recursos financeiros para comprar recursos didáticos voltados para as atividades lúdicas, esse apoio é fundamental para que o professor possa ter variedade de opções na elaboração de seus planos de aula e trabalhar de acordo com os objetivos de aprendizagem.

A qualidade do ensino depende do apoio do setor público e disponibilidade de recursos, mas isso ainda é uma das dificuldades enfrentadas por muitas instituições de ensino, e conseqüentemente demanda uma quantidade de material pedagógico maior, para atender a quantidade de alunos existente dentro da escola. Diante desta situação resta aproveitar ao máximo o pouco que tem para aproximar dos padrões de ensino exigido.

Fatores internos e externos ao ambiente escolar, os quais influenciam no efetivo uso de alguns materiais didáticos. Dentre estes aspectos, os mais relevantes são: a quantidade insuficiente de materiais didáticos ao grande número de alunos por turma; a falta de pré-requisitos dos alunos, o pouco interesse dos alunos; o excesso de “burocracia” na escola para Humanidades e Inovação v.7, n.8 – 2020 a disponibilização dos materiais didáticos no momento em que são solicitados pelos professores ou alunos; a falta de tempo para a reflexão sobre a prática docente, bem como sobre os critérios e objetivos relacionados ao uso de determinado material didático (FISCARELLI; MORGADO; UEHARA, 2017, p. 5).

Dessa forma, é necessário que a escola ofereça estrutura adequada para a atividade dos docentes, e este permaneça motivado e preparado para trabalhar s metodologias lúdicas na ministração das aulas.

A sala de aula deve ser o lugar com o qual os alunos se identificam, têm afinidade exatamente porque devem circular por ela livremente, ter acesso a materiais e informações, aprender regras de convivência, construir conhecimento. Nessa perspectiva, o espaço, além de limpo, deve ser agradável, iluminado e bonito; características que lhe conferem um caráter essencialmente educativo (FREITAS, 2009, p. 56).

No entanto, percebe se que, a sala de aula deve estar preparada para receber o professor como também o aluno, proporcionando assim um ambiente propicio para a realização das brincadeiras tendo em vista que o professor é o mediador principal e deve estar preparado para trabalhar as brincadeiras.

Para Santos, Costa e Martins (2015, p. 9), o professor da educação infantil e do ensino fundamental devem incluir as brincadeiras como ferramenta de ensino e aprendizado, pois se

sabe que as crianças são movidas pelas brincadeiras, que desperta suas alegrias, curiosidades e desejos em conhecer coisas novas.

O professor é apto a identificar suas dificuldades e interferir de maneira positiva, de forma a promover situações favoráveis à aprendizagem e essa situação pode vir através da brincadeira (CARARA, 2017).

As brincadeiras se tomam atraentes e prazerosas, pois é através delas que se representam um dos principais instrumentos para o estímulo da aprendizagem das crianças, fazendo com que elas possam frequentar as aulas com mais interesse e vontade de participa-las.

3 METODOLOGIA

Exposto os objetivos da pesquisa, esse tópico visa apresentar os procedimentos e técnicas a serem utilizadas para obtenção dos resultados afim de que os objetivos propostos sejam alcançados. Caracteriza-se como o método “o caminho para se chegar a um determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para se atingir o conhecimento” (GIL, 2008, p. 8).

3.1 Tipo de Pesquisa

O presente artigo trata-se de um estudo documental, observacional exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2012).

Segundo Marconi e Lakatos (2009) a pesquisa exploratória descritiva combinada tem objetivo principal de descrever completamente determinado fenômeno, desse modo, a pesquisa nos viabiliza conhecer o fenômeno da sucessão, os atores sociais envolvidos no processo e de aproximar-se dos fatos que ocorrem dentro do fenômeno que ocorre nas empresas familiares. Já na pesquisa descritiva segundo Gil (2008) tem objetivo principal de descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações variáveis através de alguns instrumentos de coletas de dados.

Segundo Poupart et al., (2008) a abordagem qualitativa refere-se a uma área que busca examinar e esclarecer as questões mais complexas que aparecem ao longo da pesquisa, a mesma detalha as particularidades, sua análise de dados é mais aprofundada no que diz respeito às práticas, costumes e a propensão a determinados comportamentos.

3.2 Local do Estudo

A pesquisa foi realizada na comunidade Margarida Maria Alves localizada na zona rural de Pombal – PB e na creche municipal Ivanil Salgado de Assis zona urbana de Pombal – PB, conforme a figura 01 logo abaixo.

Figura 1 – Local do Estudo.



Fonte: Google Earth, 2021.

A figura do lado esquerdo mostra a localização da comunidade assentada Margarida Maria Alves que é povoada por mais de quarenta família, com uma área territorial 1.187,197681 há, aonde cada família tem sua área para plantar, criar e construir moradia. Fica localizado a 7 Km de Pombal – PB.

No lado direito a figura mostra a localização da creche Ivanil Salgado que está localizada na Rua projetada, sn térreo. Janduyr Carneiro. 58840-000 Pombal - PB. Código INEP: 25128426, com um total de 29 professores, trabalhando no Ensino Infantil. Esta unidade escolar possui capacidade entre 51 e 200 alunos. Hoje tem 208 matriculados distribuído em três salas de berçários, três salas de maternais I e três salas maternais II.

3.3 População e amostra

Segundo Fonseca (2012) os sujeitos envolvidos em um estudo científico têm informações cruciais para sanar nossas interrogações que, por sua vez, apenas podem ser obtidas através dos mesmos. Assim a amostra foi formada da observação em uma comunidade rural Margarina Maria Alves, onde foram selecionadas crianças da associação da comunidade local com um total de 16 fichas e na creche Ivanil Salgado de Assis, com uma turma de 16 fichas de alunos, ambas com crianças de 4 anos de idade.

3.4 Instrumento e procedimento de coleta de dados

Os dados foram coletados através da observação de práticas pedagógicas usando jogos, dinâmica, desenhos, lúdico e simulação de negociação de compra.

O estudo obedeceu às seguintes etapas: inicialmente foi mantido um contato inicial com a secretaria de educação do Município de Pombal – PB, onde foi relatado os objetivos e métodos do estudo.

Segunda etapa foi observação da apresentação da dinâmica e aplicação das práticas pedagógicas relacionada a compreensão da educação financeira aplicada pelos professores, sendo os resultados dessas atividades gerado o resultado dessa pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os resultados da pesquisa. Os resultados e análise dos dados estão caracterizados quanto ao Perfil dos sociodemográfico dos pais dos alunos e o conhecimento da educação financeira das crianças.

4.1 Perfil dos Sociodemográfico

Abaixo destaca-se o perfil dos sociodemográfico dos pais dos crianças da comunidade assentada Margarida Maria Alves, zona rural de Pombal – PB.

Tabela 1 – Perfil dos sociodemográfico dos pais das crianças da comunidade assentada Margarida Maria Alves.

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Idade:		
18 a 34 anos	03	11,11
35 a 44 anos	05	18,51
45 a 55 anos	13	48,15
Mais de 55 anos	06	42,23
Gênero:		
Masculino	10	37,04
Feminino	17	63,96
Outro gênero	00	00
Estado Civil:		
Solteiro (a)	06	22,20
Casado/união estável	12	66,70
Divorciado/separado (a)	02	7,40
Viúvo (a)	01	3,70
Escolaridade:		
Não Alfabetizado	04	14,81
Ensino Fundamental	12	44,45
Ensino Médio	08	29,63
Ensino Superior	03	11,11
Especialização	00	00
Mestrado	00	00
Doutorado	00	00
Área de Atuação:		
Agricultura	26	96,3
Saúde	01	3,7
Educação	00	00
Comércio	00	00
Entretenimento	00	00
Prestação de Serviço	00	00
Renda Familiar Mensal:		
De 0,00 a R\$ 1040,00 reais	09	33,3
De R\$ 1040,01 reais a R\$ 2000,00 reais	17	63,98
De R\$ 2000,01 reais a R\$ 4000,00 reais	01	3,7

Acima de R\$ 4000,01 reais	00	00
Principal Fonte de Renda:		
Agricultura	16	59,25
Benefício Social	04	14,82
Aposentadoria	07	25,93
Outra Fonte	00	00
Total	27	100

Fonte: Dados da Associação Comunitária Margarida Maria Alves, 2021.

A faixa etária dos pais das crianças ou responsáveis na comunidade Margarida Maria Alves variou de 18 a 72 anos, sendo a maioria constituída de pessoas com idade entre 45 e 55 anos (48,15%), seguidos bem de perto pela faixa etária de com mais de 55 anos (42,23%), 35 a 44 anos (15,51%), e de 18 a 34 (11,11%). Com isso, pode-se afirmar que se trata de um grupo em sua maioria de senhores. Isso ocorre segundo Cassol; Vargas e Canever (2020) devido uma parcela significativa de agricultores possuem uma idade avançada.

Com referência ao gênero, o sexo feminino foi mais incidente, correspondendo a (66,93%) do total de participantes e (37,04%) masculino. Já em relação ao Estado Civil a grande maioria (66,70%) dos participantes são casados (as), (22,20%) são solteiros (as), (7,4%) são divorciados e (3,70%) são vivos (as).

Em relação a escolaridade a maioria dos agricultores apresentou uma baixa escolaridade, onde (44,45%) possuem apenas o Ensino Fundamental, (29,63%) o Ensino Médio, (14,81%) não foram alfabetizados e apenas (11,11%) possuem nível superior. Segundo Lusardi (2015) quanto maior o nível de formação de uma população, maiores serão as taxas de sucesso financeiro, onde pessoas com mais anos de estudos empreendem mais oportunidade e utilizam de maneira mais correta.

Neste caso o nível de escolaridade revela a capacidade do empreendedor de interpretar e absorver melhor as informações de mercado e, assim, gerenciando com mais eficácia, também a escolaridade alta eleva a taxa de sobrevivência das por causa do perfil do agricultor, que busca cursos e aperfeiçoamento e planeja antes de iniciar um negócio.

Na área de Atuação a grande maioria (96.3%) tem sua atividade econômica voltado para a agricultura e apenas (3,7%) atua na área da saúde.

Na Renda mensal a maioria (63,80%) recebem de R\$ 1040,01 reais a R\$ 2000,00 reais, (33,30%) de 0,00 a R\$ 1040,00 reais e apenas (3,7%) de R\$ 2000,01 reais a R\$ 4000,00 reais. Segundo dados IBGE (2014) o rendimento nominal domiciliar per capita médio do brasileiro é R\$ 1.052 mil, assim a população em estudo faz parte dessa classe.

Em relação a principal fonte de renda a grande maioria (59,25%) relata vim da agricultura, (25,93%) aposentadoria e (14,82%) de algum Benefício Social.

Assim observa-se que houve um perfil predominante dos pais ou responsáveis das crianças da comunidade assentada Margarida Maria Alves de agricultoras mulheres, com idade entre 45 a 55 anos, casadas, com renda mensal de R\$ 1040,01 reais a R\$ 2000,00 reais.

Na tabela 02 destaca-se o perfil dos sociodemográfico dos pais dos alunos da creche Ivanil Salgado que está localizada em Pombal – PB.

Tabela 2 – Perfil dos sociodemográfico dos pais dos alunos da creche Ivanil Salgado em Pombal – PB.

Variáveis	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Idade:		
18 a 34 anos	06	37,50
35 a 44 anos	05	31,25
45 a 55 anos	02	12,50
Mais de 55 anos	03	18,75
Gênero:		
Masculino	7	43,75
Feminino	9	56,25
Outro gênero	00	0
Estado Civil:		
Solteiro (a)	06	37,50
Casado/união estável	07	43,75
Divorciado/separado (a)	03	18,75
Viúvo (a)	00	00
Escolaridade:		
Não Alfabetizado	02	12,50
Ensino Fundamental	07	43,75
Ensino Médio	06	37,50
Ensino Superior	01	6,25
Especialização	00	00
Mestrado	00	00
Doutorado	00	00
Área de Atuação:		
Agricultura	01	6,25
Saúde	01	6,25
Educação	01	6,25
Comércio	11	68,75
Entretenimento	00	00
Prestação de Serviço	02	12,50
Renda Familiar Mensal:		
De 0,00 a R\$ 1040,00 reais	10	62,50
De R\$ 1040,01 reais a R\$ 2000,00 reais	05	31,25
De R\$ 2000,01 reais a R\$ 4000,00 reais	01	6,25
Acima de R\$ 4000,01 reais	00	00
Principal Fonte de Renda:		
Agricultura	01	6,25
Benefício Social	04	25,00
Aposentadoria	03	18,75

Outra Fonte	08	50,00
Total	16	100

Fonte: Fonte: Dados da Secretaria da Creche Ivanil Salgado, 2021.

A faixa etária variou de 18 a 65 anos, sendo a maioria constituída de pessoas com idade entre 18 e 34 anos (37,50%), seguidos bem de perto pela faixa etária de 35 a 44 anos (31,25%), com mais de 55 anos (18,75%) e 45 e 55 anos representaram (12,50%). Com isso, pode-se afirmar que se trata de um grupo mais jovem se comparado com a comunidade Margarida Alves.

Com referência ao gênero, o sexo feminino foi mais incidente, correspondendo a (56,25%) do total de participantes e (43,75%) feminino. Já em relação ao Estado Civil a maioria (43,75%) dos participantes são casados (as), (37,50%) são solteiros (as) e (18,75%) são divorciados.

Em relação a escolaridade os pais ou responsáveis dos alunos da Creche Ivanil Salgado, apresentaram uma melhor escolaridade, onde (43,75) possuem Ensino Fundamental, (37,50%) o Ensino Médio, (12,50%) não foram alfabetizados e (6,25%) possuem nível superior.

Na área de Atuação a grande maioria (68,75%) tem sua atividade econômica voltado ao comercio, (12,50%) para a prestação de serviços e ambos com (6,25%) voltadas para Agricultura, Saúde e Educação.

Na Renda mensal a maioria (62,50%) recebem de 0,00 a R\$ 1040,00 reais, (31,25%) de R\$ 1040,01 reais a R\$ 2000,00 reais e apenas (6,25%) de R\$ 2000,01 reais a R\$ 4000,00.

Assim observa-se que houve um perfil predominante dos pais dos alunos da Creche Ivanil Salgado, de mulheres com idade entre 18 e 34 anos, casadas, com renda mensal de 0,00 a R\$ 1040,00 reais.

Os dados sociodemográficos são de grande valia no processo de entender o cenário local, regional e mundial envolvendo pessoas sua formação, valores e cultura, com também a distribuição de bens e serviços e atendimento das demandas sociais. Esses dados são muito importantes para entender o cenário intelectual da comunidade, com esse entendimento se percebe a necessidade de se investir mais na formação básica e superior.

4.2 Análise Observacional do desempenho das crianças estudadas

A aplicação do ensino da educação financeira na educação infantil tanto na zona rural como na zona urbana se deu por perceber que o entendimento sobre educação financeira pode

ser capaz de desenvolver e estimular o cuidado com as finanças e o surgimento de empreendimentos futuros seja na agroindústria como também em outras áreas.

Em meio de observação dos alunos com relação ao campo de experiência da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, de espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, onde as crianças aprenderam primeiros os numerais e noções de quantidades, para posteriormente terem início aos estudos da educação financeira. Nesse aspecto a primeira experiência em relação a educação financeira segundo Costa (2019) das crianças é com o dinheiro, aprendendo a função e valor.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC estabelece cinco Campos Experiência para a Educação Infantil, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Os Campos enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar (BRASIL 2017).

Santos; Asoo e Carvalho (2016) relatam que embora a educação financeira não seja de praxe nas escolas e na rotina familiar, é possível observar que as pessoas estão buscando sempre ações educativas para o devido controle financeiro. Por esta razão, é necessário que os professores se atentem a este tipo de educação para as crianças, para que haja maiores chances dos mesmos se tornarem adultos responsáveis.

A figura 02 mostra o método usado para entender a percepção da criança sobre dinheiro.

Figura 2 – Método usados para entender a percepção da criança sobre dinheiro.



Fonte: Arquivo Institucional, 2021.

Foi exposto as cédulas e com orientação do professor aos dois grupos de crianças, sendo grupo 01 da creche margarida Maria Alves, e o grupo 02 assentamentos rural Margarida Maria Alves ambas as crianças com a idade entre 4 e 5 anos, a mesma forma didática foi apresentada a ambas os grupos.

Nessa atividade lúdica foi explicado o valor de cada nota, onde as crianças começaram a relatar a representação do dinheiro e que poderia comprar produtos com os mesmos em um sentido de troca, não identificando o valor numérico das notas, porém identificando as mesmas pela cor essa interpretação foi observada nos dois grupos estudados.

Por meio do lúdico, dinâmicas e jogos trabalhar a temática a educação financeira no ensino infantil, levando em consideração a faixa etária das crianças, tendo em vista que uma temática nova para eles, mas de extrema valia o estudo da mesma.

Marx (1988), faz menção a primeira forma de valor, o dinheiro deve estar pressuposto, sua construção lógica como equivalente geral inicia-se prescindindo dele, no âmbito do valor partindo daí, deve-se retornar ao dinheiro, explicitando o fato de que ele é uma expressão culminante do valor de troca, refletindo-o continuamente em si mesmo.

Segundo Vygotsky (2011), é a partir dos jogos e das brincadeiras que as crianças têm mais facilidade para aprender o que lhes é proposto. Propiciam também um maior desenvolvimento cognitivo às crianças.

O autor afirma ainda que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é importante haver riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas (VYGOTSKY, 2011).

Ensinar de forma lúdica as crianças desenvolvem sua imaginação e constroem relações reais entre elas e elaboram regras de organização e convivência, assim é possível construir a consciência da realidade. É uma atividade em que procuram entender o mundo e as ações humanas, criando na criança uma nova forma de desejos.

Posterior foi apresentado as crianças cédulas agregadas a outros produtos, conforme a figura 03 abaixo.

Figura 3 – Cédulas agregadas a outros produtos.



Fonte: Arquivo Institucional, 2021.

Na figura 03 foi exposto as cédulas agregadas a outros produtos e com orientação do professor aos dois grupos de crianças. A priori foi trabalhado o que é dinheiro, mostrando as moedas e cédulas, em seguida de forma prática por meio de jogos foi trabalhado os números para as crianças associarem com as cédulas e moedas.

Como resultado é nítido que as crianças já tem noção do que é dinheiro e de sua relevância para adquirir as mercadorias necessárias. A mercadoria é, antes de tudo, “um objeto externo, uma coisa que, por suas propriedades, satisfaz necessidades humanas” (MARX, 1999, p. 57).

Em seguida foi trabalhado a dinâmica da caixa surpresa do dinheiro, cujo o procedimento se deu da seguinte maneira: A criança retirava a cédula ou moeda da caixa e associava ao produto de preço equivalente a cédula ou moeda retirada.

Através do estudo foi possível comparar o comportamento financeiro das crianças de ambas os grupos que participaram durante a idade de creche, demonstraram o valor que dá ao dinheiro sinalizando que poderia comprar coisas que gostaria de ter, as crianças imaginam situações de compra com o dinheiro.

Dessa forma, a família pode estimular a criança a controlar as emoções na hora de uma compra faz com que não se compre alguma coisa por impulso, orientando a mesma a obter o essencial para viver bem com base nas finanças pessoais colocando limites minimizando o agir de forma rápida, para que não venha comprar o que não precisa.

De acordo com Sales (2020), o ser humano é dependente de fatores fisiológicos e psicológicos, os quais atuam diretamente na nossa relação com o dinheiro, de modo que os gastos precisam de serem controlados.

Na ocasião as crianças mais uma vez expõem que o dinheiro pode compra outros produtos. Diante da necessidade de abordar a educação financeira as crianças ainda pequenas, foi observada algumas particularidades, entre os grupos ressaltamos que a linguagem apresentada vem de encontro com o conhecimento dos mesmos direcionando o aprendizado de forma agradável e prazeroso da capacidade de pensar logicamente principalmente quando o requisito é dinheiro agregando um valor mais apurado a importância do ter.

Para Costa (2019), deve se mostrar os valores essenciais, que estão além do dinheiro. As pessoas devem nos valorizar pelo o que somos e podemos oferecer e não pelo o que ganham ou tem de bens materiais. Importante colocar o quanto os estudos podem contribuir se o aluno for dedicado e esforçado.

Nesse sentido, vale orientar as crianças que o dinheiro é essencial para viver bem é fato, porém não se deve dá o valor absoluto ao dinheiro. É mister no mundo no sistema capitalista

de produção o uso do dinheiro para realizar as permutas, seja para qualquer tipo de compra é necessário o uso da moeda vigente. Conforme nos ensinam Vasconcellos e Garcia (2008) moeda é um instrumento ou objeto aceito pela coletividade para intermediar as transações econômicas, para pagamento de bens e serviços. Essa aceitação é garantida por lei, ou seja, a moeda tem curso forçado.

É nesta etapa do estudo é justamente mostrar as crianças que todo produto tem um valor, um preço de mercado. E no ensejo foi produzido um supermercado na sala de aula para uma simulação de compra e venda com as crianças. Durante a experiência percebe-se que mesmo sendo crianças de 3 e 4 anos as mesmas perceberam a importância do dinheiro para adquirirem o que se desejam, para suprirem as suas necessidades.

De acordo com a aplicação do ensino da educação financeira para as crianças de 4 anos é notório que as mesmas aprenderam associar que o dinheiro faz parte do dia a dia, e de sua importância para realizar as transações de compra e venda. Para Oliveira (2011) é por meio do processo de desenvolvimento que algumas noções estão se construindo, ou poderão se construir. A educação financeira trabalhada de forma lúdica viabiliza uma aprendizagem divertida e conseqüentemente um desenvolvimento, proporcionando prazer no ato de aprender.

O ponto que é mister enfatizar é o interesse das crianças de aprenderem sobre o dinheiro e a participação dos mesmos nos jogos e brincadeiras no momento da aula. O brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças da necessidade e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criança das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas – tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente nesse sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (VIGOTSKI, 2011).

Figura 4 – Simulação de Supermercado.



Fonte: Arquivo Institucional, 2021.

Na figura 04 foi exposto a situação de mercado com orientação do professor aos dois grupos de crianças, onde foi percebido que a criança pequena funciona na lei do desejo e precisa dos limites para aprender a tolerar as frustrações, fazer escolhas e renúncias, ter capacidades de superar obstáculos e paciência para desenvolver suas habilidades, ser capaz de cuidar bem de si mesma. Ambos demonstraram grande interesse pelas mercadorias expostas.

Quando visualizaram as mercadorias perderam a relação responsável com o dinheiro, aparentemente o sentimento era de comprar o que desejavam. Com esse entendimento Silva e Almeida, (2020), fazem menção a importância da Educação Financeira para crianças pois é importante entender esse público como seres que se educam também pelo emocional que é característica individual do ser humano.

Por meio do lúdico, brincadeiras, jogos e brinquedos é possível auxiliar na construção do melhor relacionamento da criança com o dinheiro. Atividades como simulações, por exemplo de compra e venda de produtos em um mercadinho fictício os ensinam sobre operações básicas, valor monetário, poder de compra, contagem de dinheiro e troco. A interação nesta atividade os proporciona aprender a negociar entre os demais participantes, escolher entre um produto e outro considerando qualidade, quantidade e necessidade (SALES, 2020).

Diante do exposto, percebe-se que a criança é perceptível a prender, mesmo conteúdo complexo como educação financeira, mas trabalhado de forma lúdica e dinâmica as crianças associam e aprendem, e de forma plausível as crianças absorverem noções de educação financeira de acordo com a sua faixa etária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi realizado um estudo sobre educação financeira infantil. Foi abordado no decorrer do mesmo como a educação financeira infantil pode conduzir a formação de cidadãos mais conscientes com auxílio da escola e dos pais.

Embora o dinheiro faça parte do cotidiano das pessoas, poucas pessoas sabem como lidar com essa ferramenta extremamente importante. Os resultados mostraram que a educação financeira é um processo de longo prazo, que precisa ser realizado de maneira contínua, estimulando comportamentos responsáveis e consistentes nas crianças. Nesse aspecto, para garantir eficácia máxima, esta deve ser estimulada e trabalhada tanto pelos pais ou responsáveis quanto pela escola, já que a preparação pedagógica dos professores em conjunto com instrumentos dos quais só os pais dispõem, irão oferecer as bases necessárias para que as crianças se tornem adultos mais conscientes e responsáveis, adotando hábitos de consumo e de investimento muito mais sustentáveis.

No método usado para entender a percepção da criança sobre dinheiro, percebeu-se que as crianças conhecem o dinheiro, já em relação as simulações de compra e venda no mercado fictício, foi possível ensinar com brincadeiras, jogos e brinquedos que fazem parte do cotidiano do ser humano e por meio dessas ações é possível obter muito mais que diversão, trazendo conhecimento para as crianças.

Em segundo lugar, verifica-se a importância de adequar o discurso adotado para essa fase infantil, isto porque o passar dos anos faz com que mude o nível de compreensão e abstração dos indivíduos. Assim, não se deve introduzir conceitos complexos para as crianças pequenas, pois essa prática comprometeria a eficácia da educação financeira.

Pelos resultados obtidos conclui-se que as metas foram atingidas com sucesso. Visto que as crianças conseguiram entender as competências adequadas para cuidar dos próprios recursos. Este trabalho também possibilitou verificar a importância que a educação financeira tem na vida das pessoas do campo e da cidade, onde nas pessoas que moram na zona rural para que os mesmos criem interesses maiores no gerenciamento e administração da propriedade, além de evitar o êxodo rural, já nas pessoas da zona urbana evitem o endividamento e se tornem consumidores conscientes.

Como sugestão destaca-se a necessidade de políticas de educação financeira de longo prazo, em especial quando se fala na adoção de práticas de ensino financeiro infantil. Além disso, por meio da educação financeira as crianças não aprendem apenas a lidar com o dinheiro,

mas entendem e exploram também conceitos como organização, controle, planejamento, ética e responsabilidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. C. de. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.
- AYITTEY, F. K.; AYITTEY, M. K.; CHIWERO, N. B.; KAMASAH, J. S.; DZUVOR, C. “Economic impacts of Wuhan 2019-nCoV on China and the world”. **Journal of Medical Virology**, February 12th, 2020.
- BCB. Banco Central do Brasil – BCB. Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL); **Serviço De Proteção ao Crédito** (SPC Brasil). Educação financeira: orçamento pessoal e endividamento, 2019.
- BRAIDO, G. M. Planejamento Financeiro Pessoal dos Alunos de Cursos da área de Gestão: Estudo em uma Instituição de Ensino Superior do Rio Grande do Sul. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 21, n. 1, p. 37-58, 2014.
- BRASIL. **Base nacional comum curricular: educação é a base**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2017.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CARARA, M. L. Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar. **Trabalho de Conclusão de Curso: Pós Graduação em Educação e Direitos Humanos: Escola, Violência e Garantia de Direitos**, da Universidade do Sul de Santa Catarina, 2017.
- CASSOL, A.; VARGAS, P. L.; CANEVER, M. D. Desenvolvimento Territorial, Covid-19 e as novas estratégias de produção, comercialização e consumo de alimentos da agricultura familiar na região sul do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 4, p. 388-401, 2020.
- CLASON, G. S. **O homem mais rico da Babilônia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- CNC. **Percentual de famílias com dívidas**. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo – CNC, 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/cnc-percentual-de-familias-com-dividas-chega-729>. Acesso em dezembro de 2021.
- COSTA, C. E. F. **Sim! Dinheiro e assunto para criança**, São Paulo: Literare Books International, 2019.
- EKER, H. T. **Os segredos da mente milionária**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ. Sextante, 2010.
- FISCARELLI, S. H.; MORGADO, C. L.; UEHARA, F. M. Objetos de Aprendizagem e alfabetização: uma proposta de uso de recursos lúdicos para criança com dificuldade de aprendizagem. **Revista Conhecimento e Diversidade, Niterói**, v. 9. n. 18. p. 144-160, 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2012.

- FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.
- GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management EUA**, v. 27, n. 3, p. 286-307, 2011.
- GERARDI, K.; GOETTE, L.; MEIER, S. Financial literacy and subprime mortgage delinquency: Evidence from a survey matched to administrative data. Federal Reserve Bank of Atlanta. **Working Paper Series**, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. ed. 6. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, L. **Princípios de Administração Financeira**. 12º Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GONZAGA, R. R. das N. A importância da formação lúdica para professores de educação infantil. **Revista Maringá Ensina**, v. 10, n. 1, 2009.
- GUSMÃO, I. B.; KÜHL, M. R.; VALER, T. Alfabetização Financeira: Evidências e Percepções em uma Cooperativa de Crédito. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2016.
- HALFELD, M. **Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro**. 3 ed. São Paulo, SP. Fundamento, 2007.
- KEYNES, J. M. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- KRÜGER, F. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. **Trabalho de Conclusão de Curso: Tecnólogo em Processos Gerenciais**, pela Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP): Concórdia – SC, 2014.
- LUSARDI, A. Financial literacy: Do people know the ABCs of finance? **Public Understanding of Science**, v. 24, n. 3, p. 260-271, 2015. <https://doi.org/10.1177%2F0963662514564516>. Acesso em: junho de 2020.
- MANKIW, N. G. **Princípios de Microeconomia**. Tradução da 3ª ed. norte-americana. São Paulo. Cengage Learning. 2009.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARTINS, J. P. **Seu futuro: Educação financeira e atitudes para conquistar sua independência**. 1. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2011.
- MARX, K. **O Capital**. SP: Nova Cultural, 1988.
- MARX, K. **O Capital-crítica de economia política, livro primeiro: O processo de produção do capital**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

MELO, M. A. F. Educação financeira, poupança e investimento. **Dissertação de Mestrado:** Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Rio de Janeiro, 2016.

OCDE. Organização De Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Assessoria de Comunicação Social:** OCDE, 2014.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico:** conceito metodologia e práticas. 13ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Z. de M. R. de. **Educação Infantil:** Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

OMS. **Atualização da estratégia contra COVID-19.** Organização Mundial de Saúde, 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/covid-strategy-update-14april2020_es.pdf?sfvrsn=86c0929d_10. Acesso em março de 2021.

PERETTI, L. C. **Aprenda e Cuidar do seu Dinheiro:** Educação Financeira. 3. ed. Dois Vizinhos - PR: Impressul, 2008.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA, J. L.; FRAGA, I. S.; SANTOS, L. F. O. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 3, 2014.

POUPART, J.; DESLAURIERS, J. P.; GROULX, L. H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P.; JACCOUD, M.; CELLARD, A.; HOULE, G.; GIORGI, A. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ROSSETTO, J. C. Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos. **Dissertação de Mestrado:** Programa de mestrado profissional no ensino de Ciências Exatas, Lajedo, 2019.

SALES, D. O. O lúdico enquanto importante ferramenta para o ensino da educação financeira na fase infantil. **Akrópolis Umuarama**, v. 28, n. 1, p. 3-7, 2020.

SANT ANA, M. V. S. Educação Financeira no Brasil: Um estudo de caso. **Dissertação de Mestrado:** Mestrado Profissional em Administração, Belo Horizonte: Centro Universitário UMA, 2014.

SANTOS, C. C. S.; COSTA, L. F.; MARTINS, E. A prática educativa lúdica: Uma ferramenta facilitadora na aprendizagem na educação infantil. *Ensaio Pedagógico*; Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET, dezembro de 2015.

SANTOS, B. N. dos.; ASOO, R. da S.; CARVALHO, C. G. de. Educação Financeira Infantil: A Construção de Cidadãos Conscientes. **Org. Soc., Iturama (MG)**, v. 5, n. 4, p. 116-126, 2016.
SANTOS, S. M. P. dos. **O lúdico na formação do educador.** 6 ed. Vozes, Petrópolis, 2011.

SENHORAS, E. M. Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo. **Boletim de Conjuntura (BOCA)** ano II, vol. 1, n. 2, Boa Vista, 2020.

SILVA, B. S. da.; MACHADO, A. de F.; FERREIRA, J. L. D. Educação Financeira e Tomada de Decisão: Um estudo aplicado a acadêmicos da FECILCAM. **Encontro de Produção Científica e Tecnológica – EPCT**, Campo Mourão – PR, 2011.

VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. **Fundamentos de Economia**. 4º ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

VENDRAME, A.; DANELICHEN, C.; BAIL, M. A. **Educação Financeira na Educação Infantil**. In: A educação no âmbito do político e de suas tramas. Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: WMF, 2011.

ZANLUCHI, F. B. **O brincar e o criar: as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação**. Londrina: O autor, 2005.